



Revista Radiofônica com Ênfase no Turismo da 4ª Colônia de Imigração Italiana - Mochila nas Costas¹

Caroline da Fonseca CECHIN²

Bernardo Beltrame BORTOLOTTI³

Thaís Salbego BUENO⁴

Tiane Dias CANABARRO⁵

Sibila ROCHA⁶

Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Santa Maria, RS

RESUMO

A revista radiofônica “Mochila nas Costa” é uma proposta da disciplina de Projeto Experimental em Radiojornalismo, da UNIFRA. A peça tem como característica apresentar de forma inovadora o turismo na 4ª Colônia de Imigração Italiana. Utilizando estratégias discursivas próprias do veículo rádio, os produtores do programa – alunos do 7º semestre de Jornalismo – inserem-se nas reportagens de forma que os aproxima do ouvinte, um dos objetivos deste projeto. Como percurso metodológico, a produção deste programa utilizou-se de técnicas de observação participativa, entrevistas semi-estruturadas e, principalmente, de história oral. Na finalização deste trabalho, foi possível concluir que os programas de rádio podem aliar informação com emoção, movimento e formas atrativas de capturar o ouvinte.

Palavras-chave

Revista radiofônica; informação; entretenimento; imigração italiana

INTRODUÇÃO

O cenário radiofônico em Santa Maria-RS e região aponta para uma programação padrão na maioria das rádios. Isso significa dizer que grande parte das rádios privilegiam a informação esportiva, política, econômica, cultural e entretenimento através de programas musicais, de entrevistas, de debate e de radiojornalismo. Neste sentido o grupo de alunos do 7º semestre de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), pensou o Projeto Experimental em

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluna líder do grupo do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unifra, e mail caroline.cechin@hotmail.com

³ Aluno do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unifra, e mail bernardo.bortolotto@gmail.com

⁴ Aluna do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unifra, e mail thaisbuenoo@hotmail.com

⁵ Aluna do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unifra, e mail tiane.canabarro@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho Professora Doutora do curso de Jornalismo da Unifra, e mail sibilarocha@unifra.br



Radiojornalismo de forma inovadora: uma temática pouco explorada pela programação radiofônica, ou seja, uma verdadeira experiência.

O resultado desta proposta foi visibilizar o turismo e suas potencialidades unindo lazer, informação, entretenimento e notícias/conhecimento/cultura. Este conjunto de ideias levou o grupo a projetar uma revista radiofônica, “Mochila nas Costas”, de 33 minutos, com a temática turismo na 4ª colônia, sendo veiculada em uma rádio AM, no horário das 11h30min às 12h 03min, aos sábados.

O contexto da 4ª Colônia revela um cenário rico para exploração do turismo. A gastronomia, o artesanato, a paisagem, a cultura italiana e todo seu entorno, são fontes de pesquisas históricas e de um ambiente adequado para alternativas turísticas. Neste sentido o trabalho teve a seguinte problemática: De que forma, através dos meios de comunicação, mais especificamente do suporte rádio, podemos fomentar o turismo na 4ª colônia com criatividade, unido lazer e cultural, turismo e conhecimento?

A resposta a esta problematização foi buscar experiências inovadoras na produção de um programa radiofônico que exaltou algumas potencialidades turísticas da 4ª Colônia através da Revista Radiofônica. Para que isto acontecesse estudamos o veículo rádio, sua linguagem, seus formatos e suas potencialidades.

Analisado o rádio, partimos para pensar as particularidades da cultura da região. O público alvo desta peça radiofônica é santa-mariense, de uma faixa etária acima de 20 anos. O programa é exibido aos sábados em uma emissora AM. A linguagem utilizada é coloquial, de forma que qualquer pessoa entenda as mensagens, compartilhe desta proposta e motive-se com os dados apresentados. As estratégias discursivas para esta peça radiofônica foi utilizar-se de artifícios sonoros para que o programa seja atrativo, alegre e consistente.

O trabalho tem como objetivo principal informar a população de Santa Maria sobre as oportunidades que a região oferece tentando levar a quarta colônia um maior número de turistas. Os veículos de comunicação local, muitas vezes não mostram particularidades que podem ser exploradas pela população santa-mariense. A proposta foi elaborar um programa de entretenimento, sem deixar de lado a informação, onde os próprios repórteres estivessem inseridos naquele contexto também como turistas, e que ao final do trabalho pudessemos satisfazer a carência nesta área de informação turística.



2. A QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA

A 4ª Colônia corresponde a um território do sul brasileiro que em meados de 1877 começou a receber imigrantes de regiões da Itália. Este povo passou por diversos problemas como a unificação da Itália, problemas constantes com a agricultura, alta densidade populacional, exploração dos serviços, entre outros. Estes fatores levaram a população a imigrarem para a América Latina, região onde poderiam ter mais chances de melhorar de vida.

Localizada na região Central do Rio Grande do Sul, hoje são sete municípios que pertencem a 4ª colônia. São eles: Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins. Neste trabalho o grupo visitou três cidades da 4ª Colônia (São João do Polêsine, Nova Palma e Faxinal do Soturno) e um distrito (Vale Vêneto). Além da cidade de Agudo-RS, de descendentes alemães.

Tabela 1 - Distância entre as cidades visitadas e Santa Maria - RS

	AGUDO	S. JOÃO POLÊSINE	VALE VÊNETO	NOVA PALMA	FAXINAL DO SOTURNO
SANTA MARIA	67,7 km	44,8 km	36,8 km	73,9km	64,2km

3. SUPORTE TEÓRICO

Quando falamos em um programa de rádio, precisamos escolher o gênero radiofônico a ser utilizado. André Barbosa Filho (2003) cita Barkhtin que define gênero como:

É uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar idéias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto as comunidades futuras.



Atualmente os programas têm variado muito seus gêneros, deixando de ser apenas um programa de informação, passando a ter entretenimento, música, notícias, entre outros. Para isto, escolhemos segundo Barbosa Filho (2003) o seguinte gênero:

- Jornalístico: atualizar seu público através da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos. Este gênero pode conter opinião particular a partir do momento que possui relatos dos acontecimentos. Este gênero apresenta-se no rádio de formatos diversos como: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentários, debates, programa policial, esportivo, revista radiofônica entre outros.

Entre os gêneros jornalísticos acima nomeados, o que interessa a esse trabalho é entender quais as especificidades da revista radiofônica, pois foi o gênero que escolhemos para trabalhar nossa experiência profissional no curso de jornalismo. Nossa decisão baseou-se nas amplas possibilidades de linguagem deste gênero, uma vez que concilia um programa de informação jornalística com aspectos de entretenimento.

3.1 Revista Radiofônica

O rádio é um dos meios de comunicação que atinge a maior parte da população brasileira. A notícia do rádio pode ser considerada em muitos casos a primeira, pelo grau de instantaneidade que ele possui. Segundo Emilio Prado “os jornalistas que trabalham no rádio tem a possibilidade de pensar as notícias do momento, enquanto a imprensa pensa as notícias do dia” (1989, p. 48).

A primeira revista radiofônica no Brasil foi o Programa Casé criado na década de 1930. Ademar Casé era o diretor do programa pioneiro neste gênero. Este programa revelou grandes nomes da música brasileira como Braguinha, Ary Barbosa, Noel Rosa entre outros. Segundo Barbosa Filho o programa Casé foi o primeiro a veicular crônicas policiais assinadas por Berlier Jr. O Programa Casé saiu do ar em 1951 depois de dezenove anos de transmissões.

A revista radiofônica se encaixa no momento em que o radiojornalista pode aprofundar mais um assunto, fazendo pesquisa, coletando um maior número de informação, tanto para informar como para entreter. Segundo Ferrareto a revista radiofônica engloba vários aspectos:



Na realidade, a radiorevista ou programa de variedade reúne aspectos informativos e de entretenimento. Engloba da prestação de serviços à execução de músicas, passando por temas diversificados como notícias policiais sensacionalistas, horóscopo ou entrevistas com atores e atrizes de telenovelas. Nas emissoras dedicadas ao jornalismo, pode aparecer na forma de espaços voltados à cultura e ao lazer, intercalados, algumas vezes, com orientações nas áreas de Medicina ou de Direito (2003, p. 57)

Neste sentido buscamos demonstrar através da revista radiofônica uma proposta inovadora para divulgar particularidades do turismo na 4ª Colônia de uma forma atrativa e diferente. Elaborando reportagens com repórteres inseridos no contexto, provando o meio de vida das fontes. Assim, buscamos transmitir com fidelidade o que a região e sua cultura proporcionam aos visitantes.

4. O PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico deste trabalho seguiu as seguintes etapas:

1ª Fase: Pesquisa bibliográfica sobre o veículo rádio, sua linguagem, formatos e temáticas recorrentes para serem trabalhadas. Neste período o grupo encontrava-se na biblioteca, lendo e discutindo as propostas teóricas dos autores. Também buscamos nesta coleta de dados, ouvir vários programas de rádios do Estado que tinham como proposta uma inovação de linguagem e de conteúdo. Ficamos durante 30 dias, arquitetando o conteúdo do trabalho. Depois, partimos para a 2ª Fase, a Observação participativa, quando foi delimitado o nosso corpus de trabalho. O grupo foi à região da 4ª Colônia, verificou e escolheu quais os pontos turísticos (gastronomia, artesanato, linguagem, cultura italiana) que foram contemplados na peça radiofônica. Desta observação foram selecionada as informações necessárias para compor o trabalho.

Nesta tarefa de garimpar informações, o grupo utilizou as seguintes técnicas de pesquisa:

- a) Entrevistas semi-estruturadas; (turistas e moradores da região)
- b) Enquete com o comércio local
- c) História de vida/oral dos entrevistados



Com todo este material na mão, partimos para a 3ª etapa do projeto: a edição da peça radiofônica. Nesta fase do trabalho o grupo foi para o estúdio de rádio formatar, estruturar e editar o produto radiofônico. Finalizada a edição, partimos então para a elaboração do memorial descritivo do projeto experimental. Foi quando avaliamos o produto experimental e redigimos nossas experiências, desafios e conhecimento da proposta. Contamos, no formato de memorial, as dificuldades e facilidades deste trabalho e de como ele acrescentou para o conhecimento das práticas radiofônicas.

5. RELATO DA PRODUÇÃO

O nosso trabalho de campo iniciou com a realização das entrevistas e visitação das cidades. Começamos no dia 22 de Maio de 2010. Saímos de Santa Maria em direção a balsa que faz a travessia no Rio Jacuí, entre Restinga Seca e Agudo - RS.

Nossa chegada ao local onde foi instalada a balsa (enquanto a ponte não fica pronta) já foi de muito trabalho. No local encontramos turistas vindos de Santa Cruz do Sul apenas para conhecer a famosa “Deusa do Jacuí” (nome da embarcação). Conversamos com os visitantes, conhecemos moradores da região que nos relataram a experiência de depender da balsa para poder fazer a travessia.

Após a conversa na balsa partimos para a cidade de Agudo onde buscávamos os famosos produtos coloniais da região, em especial as cucas. No local entrevistamos alguns produtores que mostraram suas produções e encontramos um casal dispostos a nos mostrar sua propriedade e a lavoura de morangos, produto típico de Agudo.

Logo após o almoço partimos para conhecer a residência do casal Friedrich. Eles nos atenderam com muita dedicação mostraram a lavoura de morangas e todos os outros produtos que cultivam em sua propriedade. Falaram também sobre a produção de cucas na época da festa do Moranguinho em Agudo, o que gera muito turismo na região, pessoas de todo interior do Estado costumam frequentar o evento.

Em Agudo fomos ainda conhecer a rádio Agudo que ficou conhecida pela reportagem do radialista Marcio Nunes sobre a queda da ponte sobre o Rio Jacuí em 5 de Janeiro de 2010. No local ele nos mostrou as dependências da rádio e fez uma



entrevista conosco, sobre o curso de jornalismo e sobre o trabalho que realizávamos na cidade.

Partindo da cidade de Agudo que não pertence à Quarta Colônia de Imigração Italiana, mas que se destaca pelas festas e pelos produtos coloniais, fomos para a cidade de São João do Polêsine. No local um dos pontos turísticos que mais se destaca é a Igreja Matriz da cidade, que no momento passa por reformas, o que nos chamou atenção pelo valor doado pela população. Cerca de 110 mil reais foram arrecadados para que a reforma fosse concretizada. Conversamos com o padre que reza missas nos finais de semana, ele nos contou que o povo da localidade é muito devoto e sempre colabora com essas obras. Durante a conversa com o padre ele nos indicou outro ponto turístico da cidade, a casa do Diácono João Luiz Pozzobom.

Fomos então conhecer a casa onde o diácono morou quando criança, que hoje é símbolo turístico da região que atrai pessoas de todo sul do Brasil e alguns países vizinhos. No local encontramos uma senhora que trabalha como guia turística da casa. Ela nos apresentou o local e deu uma explicação sobre a história da casa e da vida de João Luiz Possobom.

Após a visita da casa, fomos para Vale Vêneto, distrito de São João do Polêsine. Logo na chegada encontramos alguns turistas do Paraná que visitavam a praça e a Igreja, conhecida na região. Caminhando pela cidade encontramos parte do elenco do filme O carteiro, que tem direção do ator Reginaldo Faria. Tivemos a oportunidade de conversar com Roberto Faria irmão de Reginaldo, e com alguns atores do filme. Terminamos o trabalho do sábado conversando com os donos do Restaurante que estão servindo as refeições para todas as pessoas que trabalham no filme e que nos relataram que o aumento de visitas na cidade aumentou muito com as gravações do filme, que traz turistas de toda região.

No domingo começamos nossa aventura turística procurando um lugar diferente na cidade de Faxinal do Soturno. Chegando a cidade encontramos placas que indicavam um mirante. Pedimos algumas informações e fomos à procura. O lugar estava deserto, enfrentamos alguns quilômetros de estrada de chão, mas quando chegamos à vista foi impressionante. No local não havia nenhum turista no momento, lá podemos avistar várias cidades da região. Depois de visitar este local voltamos ao centro de Faxinal do Soturno para almoçar e seguir viagem para Nova Palma.



Na cidade de Nova Palma buscávamos também algum ponto que nós não conhecíamos e que podia ser atrativo para quem escutasse o programa. Andando pela cidade encontramos um grupo de motociclista que fazem trilha e decidimos seguir para ver aonde eles iam. Acabamos nos perdendo deles e decidimos seguir as placas que indicavam a cascata do Pingo. No caminho encontramos novamente os motociclistas que nos contaram sobre as trilhas que realizam na região da Quarta Colônia, e nos indicaram a cascata que seria um lugar muito bonito para visitar. Decidimos seguir pela estrada de chão até chegar à propriedade do dono da cascata. No local conversamos com ele que nos relatou sobre o local e sobre as visitas turísticas que costuma receber.

Fomos então enfrentar a trilha pelo mato até chegar à cascata, aventura que teve que ser realizada a pé. Caminhamos alguns metros, enfrentamos algumas barreiras na travessia do riacho e enfim chegamos ao nosso objetivo. Um lugar indescritível dono de uma natureza encantadora tão perto de nós e que muitas vezes não conhecemos.

A aventura dos quatro repórteres terminou com a visita na cascata, mas com certeza ficou a lição de que existem muitos lugares a serem explorados. Não tivemos nenhuma dificuldade grande, pois em todos os lugares que visitamos fomos bem recebidos. Claro que o tempo muitas vezes não colaborou conosco e não conseguimos visitar todas as cidades pertencentes à Quarta Colônia, mas mesmo assim o trabalho foi concretizado e conseguimos revelar alguns pontos turísticos que não são muito conhecidos pelos santa-marienses.

6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Após toda etapa de pesquisa, coleta de dados e entrevistas, chegamos a um produto radiofônico com duração de 33 minutos que teve a participação dos repórteres durante todas as etapas do trabalho. A gravação do programa foi dividida por reportagens e comentários dos participantes durante a gravação em estúdio. No total foram 8 reportagens que relatam peculiaridades do turismo na 4ª Colônia de Imigração Italiana. Todo conteúdo do programa foi pensado de maneira atraente para chamar a atenção do público ouvinte e levá-lo a conhecer as regiões turísticas citadas no programa. As trilhas sonoras foram uma forma de destacar o conteúdo das reportagens, com sons marcantes, além das trilhas de locução, chamada de intervalo, entre outras. O programa foi dividido



em dois blocos, sendo que no intervalo foram inseridas propagandas institucionais da Unifra.

6.1 Reportagens do Programa Mochila nas Costas

6.1.1 Balsa sobre o Rio Jacuí – relata a travessia dos repórteres e das pessoas que trabalham na balsa, assim como turistas que visitam o local somente para conhecer a embarcação e o relato de pessoas que moram na localidade sobre o que a balsa proporciona para a região.

Duração: 4min03seg.

6.1.2 Feira de Agudo – reportagem sobre feira de produtos coloniais que caracterizam a cidade de Agudo. Entrevistas com agricultores e produtores que relatam suas experiências neste comércio.

Duração: 54 seg.

6.1.3 Família Friederich – produtores de morangos e outras hortaliças que nos mostram sua propriedade e relatam sobre sua produção e modo de vida.

Duração 3min 40 seg.

6.1.4 Rádio de Agudo – a equipe de reportagem visitou a rádio de Agudo e entrevistou o repórter Marcio Nunes que ficou famoso após narrar ao vivo a queda da ponte sobre o Rio Jacuí que faz a divisa entre as cidades de Restinga Seca e Agudo no Rio Grande do Sul. Nesta reportagem usamos pedaços do áudio que o repórter gravou no momento da queda e seu relato sobre a experiência vivida e o reconhecimento de seu trabalho.

Duração: 2min 48seg.

6.1.5 Igreja de Polêsine – reportagem sobre fé e religião na cidade de São João do Polêsine –RS. A igreja que é ponto turístico da região está sendo reformada com a ajuda da população.

Duração: 3min 28seg.

6.1.6 Diácono João Luis Possobom – homem religioso que nasceu em São João do Polêsine e que hoje a casa onde ele nasceu e viveu sua infância atrai turistas de muitas regiões inclusive fora do Brasil.



Duração: 2min31seg.

6.1.7 Distrito de Vale Vêneto – a localidade é distrito de São João do Polêsine e esteve movimentada com as gravações do filme “O Carteiro” do ator Reginaldo Faria. A equipe de reportagem conversou com atores e produção e com moradores da região que relatam o aumento do turismo no local por causa das gravações.

Duração: 3min48seg.

6.1.8 Cascata do Pingo – a equipe de reportagem se aventura por trilhas no mato até encontrar a Cascata do Pingo que fica em Nova Palma – RS. O local é de uma beleza impressionante, uma queda d água de aproximadamente 20 metros de altura.

Duração: 5min58seg.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de grandes descobertas. Não apenas um trabalho de conhecimentos acadêmicos, mas de experiências para a vida de repórteres. Sair a campo tem uma grande importância para adquirir experiência e saber como solucionar possíveis problemas a serem encontrados no percurso. Porém para o grupo essas dificuldades durante a coleta de materiais não foram um problemas. Ao contrário, aguçaram em nossos pensamentos os critérios e valores de noticiabilidade, que permitem hierarquizar e selecionar as informações e os informantes (fontes).

O trabalho de edição foi mais complexo, pois tínhamos um grande número de gravações, um material muito rico que deveria ser editado com muito cuidado para não deixar passar nenhum detalhe interessante. Mas ao final podemos destacar que todo o contato com as fontes e a exploração dos lugares visitados fica registrado neste programa e em nossas lembranças.

O projeto não tem um final aqui. Ele pode ter continuação, pois existem muitos lugares a serem visitados. Esta foi apenas uma forma de mostrar as riquezas que conhecemos para a população santa-mariense, através de uma Revista Radiofônica.



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo, Paulinas, 2003.

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre, Sagra Luzzato, 2001.

PRADO, Emilio. Estrutura da Informação Radiofônica. São Paulo, Summus, 1989.

Sites Pesquisados:

<http://www.agudo.rs.gov.br> Consultado em 13/06/10

<http://www.ibge.com.br> Consultado em 28/05/10

http://quartacoloniaitaliana.vilabol.uol.com.br/causas_imigracao.html

Consultado em 02/06/10.